

PESQUISAS... PARA QUE?

Romário A. Mello*
PUCAMP (Biologia)

RESUMO

MELLO, Romário A. Pesquisas... Para que? **Trans-in-formação**. Campinas, PUCAMP, 1 (1): 25-28, jan./abr. 1989.

O desenvolvimento da pós-graduação no Brasil está a merecer reflexão quanto às condições para alcançar seus objetivos em termos qualitativos e quantitativos. Há necessidade de os responsáveis pelo governo conscientizarem-se do papel desses cursos na formação de pessoal e na produção de conhecimento e de tecnologia, meio para o país sair da condição de sub-desenvolvimento.

UNITERMOS:

Pós-graduação, Pesquisa, Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Nosso Brasil é geralmente citado como um país em desenvolvimento. Esta expressão sugere o esforço e o desejo de uma nação de vir a gozar de um livre arbítrio pleno e de infra-estrutura técnico-científica que lhe permita gerar e gerenciar tecnologia, em alto nível. Ressaltamos que esta tecnologia deve estar direcionada para proporcionar independência do país em relação aos países desenvolvidos tanto política como técnico-cientificamente. A expressão técnico-científica deve ser entendida em termos de aquisição de recursos materiais, humanos e financeiros. A falta ou mesmo a precariedade de qualquer um desses recursos gera dependência. Portanto, desta abordagem chegamos à conclusão que não existe país totalmente desenvolvido e independente, mas sim nações mais ou menos desenvolvidas.

Nos últimos anos, a pós-graduação tem merecido cuidados especiais do governo brasileiro. Sente-se a preocupação de atender à quantidade sem aviltar a qualidade, e muito louvável tem sido esta prudência governamental. A necessidade de elevação dos padrões de ensino superior adequados ao esforço nacional não sofre discussão. Entretanto, aparece mais como um sentimento vago do que como resultado de uma racionalização do problema do desenvolvimento nacional. Se há tempos é sentida a carência e um número cada vez maior de profissionais altamente preparados, cada vez mais integrados em todos os setores da atividade brasileira, só muito recentemente e de modo impreciso se tem encarado o problema fundamental da formação profissional. É indiscutível que esta formação, a exemplo do que se faz nos países desenvolvidos é uma tarefa específica dos cursos de pós-graduação.

A existência no País de cursos de mestrado e doutorado de alta qualidade será um celeiro de professores para as universidades. Infelizmente, há uma confusão enorme relativa ao assunto. Cursos de extensão profissional são chamados de pós-graduação por serem feitos por alunos já graduados. A tendência de busca de prestígio e de fundos leva as universidades, mesmo as mais despreparadas, a iniciarem cursos ditos de pós-graduação, pulverizando recursos e dando ensejo a demagogias de toda espécie. Não obstante as medidas tomadas pelo governo, é preciso cuidado no reconhecimento destes cursos - cultivando a qualidade - pois esta deve prevalecer, para que se possa adquirir tradição, respeito e prestígio internacionais. Cursos de mestrado inaceitáveis ao doutorado em universidades estrangeiras representam preciosa perda de tempo e de dinheiro para a Nação.

A definição dos objetivos dos verdadeiros cursos de pós-graduação é bastante clara e precisa nos documentos básicos expedidos pelo Conselho Federal de Educação. Apesar disso, algumas grandes falhas se apresentam em sua realização: a primeira é, sem dúvida, o afastamento desses objetivos, mediante uma interpretação meramente semântica, segundo a qual são considerados como cursos de pós-graduação todos aqueles que são feitos após a conclusão do curso universitário; a segunda falha é o desnível existente, em geral, entre o curso universitário e os cursos de pós-graduação, criando a necessidade de medidas de adaptação da maioria dos candidatos e tornando mais difícil o recrutamento de boas vocações. Outra falha é a falta de recursos não só materiais, como sobretudo humanos.

Esta limitação do elemento humano cria um verdadeiro círculo vicioso, pois a correção dessa dificuldade tem que ser obtida através de resultados dos próprios cursos, que são a origem do pessoal docente e das equipes de pesquisa de que depende o desenvolvimento do ensino pós-graduado. É preciso, porém, resistir à tentação de querer acelerar o processo pelo expediente de reduzir o tempo e exigir menos dos candidatos a mestre e a doutor. Trata-se da formação de uma elite e nesses casos o objetivo fundamental é a qualidade, ficando a quantidade condicionada à manutenção do nível. Para isso, é imperativo considerar a imprescindibilidade de tempo e de ambiente propício. Mesmo no caso de alunos de alta capacidade de apreensão, um tempo mínimo de formação deverá ser imposto.

Que é pós-graduação? Em que ela difere da escola superior? Sucesso na graduação significa necessariamente sucesso na pós-graduação? Muitas vezes estas perguntas são feitas e não é fácil respondê-las, porque a transição do trabalho do nível de escola superior para o trabalho de pós-graduação é quase sempre gradual. É possível, entretanto, definir as diferenças entre educação graduada e pós-graduada.

A pós-graduação tem como seu principal objetivo o treinamento de cientistas, professores e pesquisadores: homens e mulheres que não vão apenas transmitir o conhecimento existente, mas vão contribuir ativamente

para aprofundar tais conhecimentos através da pesquisa, de análise e da crítica. Tais pessoas devem ter antes de tudo, espírito crítico; devem ser treinadas em métodos de pesquisa e totalmente familiarizadas com os conhecimentos existentes em um campo específico. Devem também adquirir experiência em ensino de pós-graduação, pois em sua maioria os doutores se tornam professores universitários.

Assim, à medida em que vão passando da escola superior à pós-graduação os alunos vão sentindo que a ênfase na educação vai se deslocando da aprendizagem de fatos para uma escala mais importante que consiste em interpretá-los e analisá-los. Os exames começam a ser menos estereotipados, de maneira que os alunos têm de usar habilidades críticas para resolver problemas, não podendo limitar-se mais a reproduzir o que aprenderam em apostilas ou livros-textos. Há menos exames ou provas e muito mais trabalhos de pesquisa com consulta.

Sempre que possível, é importante incentivar a formação de mestres no País, desencorajando a ida para o exterior de quem não tenha obtido um grau de pós-graduação no Brasil, em qualquer modalidade profissional. Evita-se assim, que na primeira etapa o estudante se forme fora da conjuntura nacional, o que conduz, às vezes, à formação de profissionais frustrados, que dificilmente se integram no ambiente brasileiro, por melhor que tenha sido seu preparo no exterior.

Mesmo para os que forem treinar no exterior, após o mestrado, deve haver uma ligação com uma instituição nacional que acompanhe e oriente seus estudos, para evitar que se produzam profissionais especializados em campos de atividades para os quais ainda não existem recursos e ambiente de trabalho.

No Brasil, não obstante o intenso progresso iniciado recentemente, há também uma grande quantidade de problemas a resolver. A par dos problemas peculiares, alguns são semelhantes aos dos países desenvolvidos. Deve-se impedir que se faça pós-graduação desordenadamente, sem bibliotecas e com professores inexperientes e que as teses não passem de relatório de circulação interna.

Assim, evidentemente é a busca de uma infra-estrutura técnico-científica a responsável pela constante aquisição de conhecimentos. Essa busca de conhecimentos requer recursos humanos especializados, quer os de nível superior orientados para a pesquisa, quer os preparados para as diferentes atividades de apoio em níveis diversos.

As universidades são as responsáveis pela formação dos profissionais que, após um curso de graduação, entram em um curso de pós-graduação cuja finalidade é suprir o mercado de especialistas, direcionados para a pesquisa científica e tecnológica. A finalidade desses profissionais deve levar ao crescimento do país. No entanto, a maioria das teses pelos seus próprios títulos não devem estar levando ao crescimento do país, mas sim

servindo a interesses de classes que tiram proveito dessa não independência tecnológica de nosso país, cujo objetivo fundamental é o lucro.

Torna-se evidente que para os nossos agentes governamentais a pesquisa técnico-científica é sempre onerosa e deve ser reduzida ao mínimo. Mas esquecem-se que a falta de tecnologia disponível, leva o próprio país a importar tecnologia e a pagar um alto preço por isto. Lembramos também que na falta de tecnologia disponível o sistema empresarial a adquire de onde quer que possa ser encontrada, mesmo do exterior, e isto é ruim pois perdemos um local de aproveitamento de trabalho para brasileiros.

Assim chegamos a conclusão que além da necessidade de profissionais altamente especializados a pesquisa científica e tecnológica mostra-se como um das atividades mais onerosas, pois, muitas vezes, exige laboratórios superequipados, equipamentos caríssimos e, embora a pesquisa seja indispensável para o desenvolvimento da sociedade, nem sempre os resultados vem na forma de retorno imediato do capital empregado. Mas devemos ressaltar que a única forma de sairmos da condição de país em desenvolvimento para uma nação mais desenvolvida será através de melhores recursos e de um direcionamento melhor para as nossas pesquisas, fazendo com que elas visem soluções de problemas brasileiros, que saiam de um aspecto puramente acadêmico para alcançar a sociedade brasileira, o povo brasileiro.

Devemos portanto compreender que o homem brasileiro é o recurso em que mais se deve investir. É, entretanto, angustiante observar-se a enorme distância que separa a percepção da realização prática deste anseio.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, H.G. DE CASTRO, E. M. DE & OLIVEIRA, C. C. de **Desenvolvimento no Brasil e nos Estados Unidos da América**. Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Energia Nuclear, 1971.
- CUNHA, L. A. O lugar da escola superior particular: contribuição parao debate. **Educação Brasileira 6**: 15-27, 1982.
- SIMPÓSIO SOBRE TECNOLOGIA. **Anais**: São Paulo, Fundação da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1979. (Publicação Aciesp nº 18).

SUMMARY

MELLO, Romário A. Researches... What for? **Trans-in- formação** Campinas, PUCCAMP, 1 (1): 25-28, jan./abr. 1989.

The development of post-graduation in Brazil needs reflection concerning the conditions to reach its objectives in qualitative and quantitative terms. The govern needs to attain for the role of post-graduation courses in the personal formations and in the knowledge and technology production.

KEY WORDS:

Post-graduation, personal formation, knowledge, technology.